

Nota de Abertura

Após 10 anos de publicação, a Territorium inicia, com o presente número, uma nova fase da sua vida. Mantêm-se a direcção e a edição, mas a revista passa a ser organizada no âmbito de uma associação privada sem fins lucrativos, de seu nome Riscos, Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança. Ganha, assim, uma maior abertura temática, o que, aliás, já se adivinhava no último número. Deste modo, há alterações a nível do Conselho Científico, até aqui voltado apenas para a área da Geografia Física, e que é substituído por um Conselho de Redacção, composto por todos os elementos dos órgãos sociais. No entanto, vê-se bem pelos artigos e notas que vêm a lume neste primeiro exemplar da nova fase, não deixa de haver um lugar importante para essa área.

Efectivamente, no que respeita a artigos que agora se dão à estampa, Alfonso Doctor, da Universidade de Huelva, embora ligado à Geografia Humana, traz-nos um texto sobre incêndios florestais em Espanha. Miguel Cerqueira e Djalma Góis, da Universidade Estadual da Bahia, ambos ligados também à Geografia Humana, falam-nos de riscos ambientais que se manifestam numa bacia hidrográfica importante da sua região. José Gomes dos Santos, do Instituto de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, ligado à Geografia Física, em especial à Geomorfologia, escreve sobre movimentos de vertente que se verificaram na Região Demarcada do Vinho do Douro, no vale deste rio, entre Régua e Pinhão. Finalmente, António Ceballos, da Universidade de Salamanca, também ligado à Geografia Física, trata de um problema dos solos, a hidrofobia, que muitas vezes se agrava na sequência de incêndios florestais.

Tal como nos números anteriores, também continuam a apresentar-se notas, notícias e recensões, entre as quais destacamos as de António Oliveira, que trata de riscos, nomeadamente tecnológicos, ao referir-se a aspectos fundamentais do Sistema de Licenciamento Industrial no nosso país, e de António Guilherme Bettencourt Raposo, que trata de riscos associados às fajãs açoreanas.

Todos os artigos se relacionam com comunicações apresentadas no X Encontro sobre Riscos Naturais realizado em Coimbra no passado dia 12 de Dezembro de 2003. Também este X Encontro encerrou uma fase de estudos, apresentação de resultados e troca de experiências entre geógrafos, geólogos, biólogos, engenheiros e historiadores, na sua maior parte,

interessados em riscos. Muitos eram portugueses. Mas sempre tivemos entre nós especialistas de outras nacionalidades, principalmente, brasileiros (7), espanhóis (7) e franceses (6), mas de igual modo um caboverdeano e um inglês. Nem todas as comunicações dos Encontros se transformaram em artigos ou notas e houve muitos artigos que nada tiveram a ver com elas. Mesmo assim, a Territorium funcionou de alguma forma como livro de actas desses Encontros. Aí, talvez, o segredo da sua permanência nos escaparates ao longo dos referidos 10 anos.

Na fase que agora começa, a Territorium vai depender do êxito da Riscos, da sua capacidade de organização e de realização. Haverá certamente mais Encontros e com maior abertura para os múltiplos riscos que pendem sobre a humanidade. Haverá, certamente, mais discussão entre os interessados em estudos de riscos. Haverá seguramente mais artigos para publicar.

Fernando Rebelo